



DOIS CONDOMÍNIOS construídos e não entregues em Linhares somam 1.500 casas populares vazias, que beneficiariam cerca de 6 mil pessoas

ACESSO A MORADIAS

Estado tem casas populares prontas e sem moradores

São 1.933 imóveis que aguardam entrega a inscritos em programa de moradia popular. A maioria das pessoas espera desde 2012

Wilton Junior
Nilo Tardin
Edson Sodré

LINHARES, COLATINA E SÃO MATEUS

Mais de 1.900 imóveis populares estão com as obras concluídas no Estado, mas as pessoas cadastradas para morar nesses locais ainda aguardam a en-

trega das residências.

Somente em Linhares são 1.500 casas populares vazias. Em Colatina, a demora para a entrega das 433 residências foi tanta que o condomínio de casas foi invadido.

Desde 2012, inscritos no Programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, aguardam a conclusão das obras de dois conjuntos habitacionais no bairro Aviso, em Linhares, no Norte do Estado.

Localizados às margens da rodovia ES 358, acesso ao balneário Pontal do Ipiranga, o Residencial Rio Doce terá 600 unidades habitacionais e beneficiará 2.400 pessoas. Já o Residencial Mata do Cacaú terá 917 unidades, beneficiando mais de 3,6 mil pessoas.

Somados os dois empreendimentos, são 1.517 casas populares ainda vazias e à espera dos futuros moradores.

A construção e a entrega das unidades habitacionais são de responsabilidade da Caixa Econômica Federal (CEF). As obras começaram em 2010, e a previsão da entrega seria em 15 meses corridos.

Entretanto, o que pode ser visto no local são os imóveis já construídos, mas as vias públicas e calçadas tomadas pelo mato, dando um aspecto de abandono aos dois empreendimentos. Muitas ruas não receberam a pavimentação. Máquinas, caminhões e operários trabalham em canteiros de obras nos dois empreendimentos.

Para que o projeto fosse viabilizado, a região recebeu investimentos, como a construção de elevatórias de esgoto bruto, além de tubulações para a ligação entre a rede de esgoto local e a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do bairro Aviso, serviços que serão realizados pela prefeitura de Linhares.

Por meio de nota, a prefeitura informou que, no prazo de 60 dias, o município deve finalizar as obras de um reservatório de água e elevatórias de esgoto na área.

Informou ainda que, em convênio com a União, contratou uma empresa para fazer o acompanhamento social das famílias contempladas durante o processo de instalação nas novas residências.

Não há abandono, diz Caixa

A Caixa Econômica Federal (CEF) informou, por meio de nota, que não há empreendimento do Minha Casa Minha Vida abandonado no município de Linhares.

“As obras dos condomínios Mata do Cacaú e Rio Doce estão em andamento. A construtora mantém segurança nos residenciais, a fim de evitar invasões”, disse.

Já o Ministério das Cidades informou que, atualmente, há 7.651 unidades habitacionais com obras físicas concluídas em todo o Espírito Santo.

“A espera para a entrega das unidades habitacionais às famílias beneficiadas existe por motivos que não necessariamente estão associados a uma situação que impeça a habitação das famílias, como a legalização do empreendimento



CASAS sem moradores em Linhares

ou ritos cartoriais. Recomenda-se analisar cada empreendimento especificamente para saber o motivo associado”, cita a nota.

Mais de 600 imóveis inacabados

Obras de 680 moradias do Minha Casa Minha Vida estão atrasadas ou abandonadas em São Mateus, Norte do Estado. As obras vão desde casas populares até coberturas em prédios.

No bairro Aroeira, 500 casas estão abandonadas há dois anos. O conjunto Solar de São Mateus, orçado em R\$ 25 milhões, já foi tomado pelo mato e as residências são alvo de vandalismo.

As moradias começaram a ser construídas em 2012, mas a construtora abandonou as obras no início de 2014. Desde então, a Caixa Econômica Federal busca outra empresa para concluir a obra.

“Vários engenheiros já vieram aqui para analisar as casas, mas nenhuma empresa se interessou”,



SÃO MATEUS: atrasos em obras

conta uma das beneficiárias do programa, a aposentada Maria Antônia Francisco, de 74 anos.

A Caixa Econômica Federal in-

Dique para proteger residências de alagamentos

Por determinação da Justiça Federal, os dois condomínios de casas populares do Programa Minha Casa Minha Vida que estão em fase final de construção em Linhares deverão ser entregues aos cerca de 6 mil moradores protegidos contra as enchentes.

Isso porque o empreendimento fica em uma área que, historicamente, sofre com as inundações do Rio Doce, no bairro Aviso.

Após a realização de estudos hidrológicos, a saída criada para impedir que a água do Rio Doce chegue até os condomínios foi a construção de diques no entorno do empreendimento.

DIQUES

Por meio de nota, a Caixa Econômica Federal (CEF) informou que estão em execução o sistema de proteção (diques) aos empreendimentos, além dos serviços de infraestrutura e finalização dos imóveis.

“Algumas unidades foram alagadas em 2012, o que resultou na reformulação do projeto e a criação de um sistema de proteção, para o qual já foi solicitada aprovação junto aos órgãos competentes”, afirma a nota da CEF.

A Caixa ainda acrescenta que o sistema de proteção já está sendo executado, visando excluir qualquer risco de novo alagamento.



LINHARES: obras de proteção

formou em nota que o empreendimento está com 76% de obras executadas e estão sendo tomadas as providências para contratação de uma nova empresa. No entanto, a Caixa não informou um prazo.

Já no bairro Jaqueline, 180 apartamentos vendidos na planta em 2009 ainda não foram entregues aos futuros moradores. “A promessa era de que a obra seria entregue em 2011, mas a espera já dura mais de quatro anos”, relata a diretora escolar Bruna Bonomo.

A Caixa Econômica Federal esclareceu, por nota, que o empreendimento está com 97,75% de obra executada e que está buscando alternativas que permitam a finalização das obras.

Regional

ACESSO A MORADIAS

Imóveis invadidos em Colatina

Mesmo antes de ser inaugurada, todas as 433 moradias do programa Minha Casa, Minha Vida foram invadidas por mais de 2 mil pessoas, no conjunto Nilson Soella III, em Colatina, noroeste do Espírito Santo.

A maioria dos novos moradores não têm direito aos imóveis, invadidos desde o dia 19 de junho e já intimados pela Justiça Federal a deixar as casas, sob pena de pagar R\$ 1 mil por cada dia ocupação.

De acordo como engenheiro Ricardo Ribeiro, da Construtora Arpa, responsável pelas obras, 99% das residências estão prontas.

Ao todo foram construídas 1.700 casas no programa federal, divididas em seis conjuntos populares, Ayrton Senna, São Miguel, Vicente Soella e Nilson Soella I, II e II, informa a prefeitura de Colatina. Apenas o Soella III estava vazio.

Metade do residencial foi destinada a quem perdeu tudo no temporal de 2013. O restante foi sorteado entre 2,5 mil cadastrados em novembro de 2015.

Revoltado com o critério usado na seleção dos moradores, o camêlô Nilton Damasceno, 50 anos, entrou de “mala e cuia”, como disse, em uma das casas populares. “Cortaram a luz e água. Morava de

favor. Vou lutar até o fim para ficar aqui”, disse.

Já a cozinheira Creuza Aparecida de Oliveira, 46 anos, diz que seu marido foi beneficiado com uma casa no Nilson Soella III.

“Ficamos cansados de esperar. As casas estão todas cheias de crianças, jovens e idosos. Tirei tudo do imóvel pago com aluguel social que está sempre atrasado e não tínhamos com pagar do bolso. Não cumpriram a promessa de entregar nossa casa em outubro do ano passado”, disse Creuza.

Há cerca de três anos fugindo da seca no Vale do Rio Doce, o lavrador Alair Damasceno, 60 anos, diz que morava de favor no terraço da casa da irmã em Colatina. Decidiu participar da invasão assim que ouviu dizer que houve “enrolo” no sorteio das casas.

“O imóveis estavam sendo depredadas por bagunceiros, quebraram vidraças e estavam arrancando portas e janelas. Se não for tirado, não vou sair”, afirmou.

A construção do Nilson Soella III começou em novembro de 2012. A preferência é para quem mora em área de risco, para idosos ou quem tenha deficiente na família, com renda é de até três salários mínimos.

CONFLITO



“Já esperei demais”

Embora tenha sido contemplada com uma das residências invadidas em Colatina, a doméstica Taís Couto Dias, 23, disse que cansou de esperar e ocupou uma dos imóveis na invasão.

“Nem todos os dias tenho dinheiro para comprar leite das crianças. Ou você come ou paga aluguel. Já esperei demais, até hoje ainda não sei se minha casa fica aqui”, lamentou.



“Quero meu lar”

“Quero meu lar de volta”, desabafou o pedreiro Solivan Alves dos Santos, 52 anos, insatisfeito com os constantes atrasos na entrega das casas do Nilson Soella III.

“A gente não aguenta mais tanta mentira. Minha casa foi demolida depois de chuarada de 2013. Já deviam ter resolvido, por isso resolvi invadir uma casa. Não tenho onde morar.”

Justiça manda desocupar

A assessoria da Caixa Econômica Federal informou que a Justiça Federal deferiu liminar em favor do banco para a reintegração de posse dos imóveis do Nilson Soella III.

O objetivo é garantir o direito das famílias selecionadas pela prefeitura, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Programa Minha Casa, Minha Vida.

Após a reintegração, a Caixa fará vistoria das unidades e as entregará às famílias beneficiadas.

Em nota, a prefeitura de Colatina destaca que realizou os sorteios das famílias cadastradas obedecendo aos critérios previstos pelo Ministério das Cidades e pela Caixa Econômica.

Quando houve a invasão, a Justiça Federal determinou que prefeitura cadastrasse todas as famílias da ocupação, mas apenas 13 famílias compareceram para informar seus dados, entre os dias 30 de junho e 1º de julho.



CONJUNTO Nilson Soella III teve todas as 433 moradias invadidas por mais de 2 mil pessoas no mês passado